



10º Simposio de Ensino de Graduação

LITERATURA E ENSINO - PLANO DE AULA COM OBJETIVO CRÍTICO PEDAGÓGICO NA OBRA ROBINSON CRUSOÉ

Autor(es)

MICHELLI REGINA POHL

Orientador(es)

RENATA CRISTINA COLASANTE

1. Introdução

O presente artigo descreve um plano de aula para professores de inglês que lecionam em escolas públicas, particulares ou em institutos de idiomas. Esse plano incentiva os adolescentes entre 14 a 17 anos a conhecerem o primeiro capítulo da obra do escritor inglês Daniel Defoe, Robinson Crusóé (1719). Os alunos têm a oportunidade de discutir uma obra literária na aula de inglês e o fator crítico que a envolve. Esse fator crítico, chamado de crítica pedagógica, propõe que os alunos reflitam a respeito das classes sociais, força de vontade, objetivos para o futuro, pais que influenciam as decisões tomadas pelos filhos a respeito do futuro e também de que forma as pessoas são moldadas pela classe social em que vivem.

Nessa obra, é narrada a história de um homem comum que instiga o leitor para o primeiro exemplo de individualismo e liberalismo econômico.

A família de Robinson pertencia à classe média, que no século XVIII era considerada estável e satisfatória. O pai de Robinson aconselhava o filho a permanecer na cidade de York, onde residiam, para que o mesmo amplificasse a riqueza da família. Pois para ele a classe social em que viviam era de causar inveja aos da classe inferior, desta forma, Robinson não deveria deixar aquela vida em hipótese alguma. Esse conselho é um exemplo do capitalismo que envolve a obra,

“o capitalismo obteve um grande aumento na economia, ao mesmo tempo, estava ligado a uma estrutura social menos rígida e homogênea e um sistema político menos absolutista e mais democrático, aumentando demasiadamente a livre escolha dos indivíduos.” (WATT, 2007, p. 56)

Todavia, Robinson almejava desbravar o mar e viajar pelo mundo, ao invés de ser um comerciante como seu pai aconselhava. Deste modo, não obtendo o consentimento e a benção do pai, Robinson partiu para uma aventura em alto mar levando consigo apenas a coragem e a vontade de prosseguir com seu sonho.

De acordo com Ian Watt no livro *A Ascensão do Romance*, Robinson Crusóé foi mencionado por diversos economistas como exemplo do primeiro homo economicus, um símbolo da nova posição do individualismo em seu aspecto econômico. Todos os heróis de Daniel Defoe buscam dinheiro, chamado por ele de “o dominador comum do mundo”. (WATT, 2007, p. 55) Era uma nova ordem econômica, chamada de a livre escolha do indivíduo, que se tornava uma grande entidade na qual a vida social não estava relacionada à família, igreja, grupo, tribo, cidade ou qualquer outra comunidade; a não ser o próprio indivíduo. Ele mesmo era responsável pelos papéis que desempenhava na economia, sociedade, política e religião.

2. Objetivos

Primeiramente, foi desenvolvido um tema que despertasse nos alunos uma discussão polêmica e atual sobre o cotidiano. Essa aula foi elaborada para jovens entre 14 e 17 anos de idade, de instituições públicas, privadas ou institutos de idiomas. Para o desenvolvimento e compreensão da mesma, os alunos devem ter um nível pré-intermediário de conhecimento da língua inglesa.

Quanto aos materiais que compõe a aula está o material do aluno e o do professor. No material do aluno encontram-se atividades e passagens originais em inglês da obra de Daniel Defoe Robinson Crusoe. E no material do professor os mesmos exercícios do material do aluno com instruções de como executá-los, bem como, uma série de exercícios complementares para o aluno que concluir a atividade proposta antes dos demais.

O tema “Pais que querem influenciar as decisões tomadas pelos filhos a respeito do futuro”, sugere aos adolescentes um diálogo com a obra, bem como, um diálogo entre os próprios adolescentes da classe a respeito da influência dos pais sobre suas decisões para o futuro. Não se trata apenas de decisões profissionais e pessoais, mas é possível discutir com o grupo a super proteção dos pais que não permitem aos filhos desbravarem outros mares longe de suas asas.

As atividades da aula estimulam a releitura da obra, através de questões cujas respostas estão contidas no próprio texto. Dessa forma, encontra-se no material do aluno passagens da obra Robinson Crusoe em inglês.

Uma grande variação de atividades de conversação e escrita foi desenvolvida para estimular os alunos a alcançarem os objetivos propostos, e também chegar ao objetivo crítico pedagógico esperado.

A aula possui os respectivos objetivos:

- Crítico pedagógico - reflexão sobre o tema;
- Funcionais - ensinar membros da família e profissões em inglês;
- Estrutural - cuja função é ensinar o possessivo e o modal would.

Foi desenvolvida uma série de exercícios que propiciam um pensamento crítico a respeito do tema abordado. A aula também foi planejada com foco nos objetivos funcionais e objetivos estruturais.

Os objetivos funcionais buscam ensinar o vocabulário sobre membros da família e profissões. Com base nas passagens da obra durante a aula os alunos aprenderam esse vocabulário e seu uso com o possessivo. Além do possessivo, outro objetivo estrutural está relacionado ao objetivo crítico pedagógico, o uso do modal would. Esse modal propõe que os alunos expressem uma opinião pessoal se colocando no lugar de Robinson diante da escolha entre abandonar a família e partir em busca de um sonho, ou permanecer na cidade de York e seguir o conselho do pai.

3. Desenvolvimento

A aula foi dividida em treze atividades, com duração de aproximadamente 6 aulas de 50 minutos cada uma. Essas atividades variam entre leitura e interpretação de texto, relacionar vocabulário com figuras, relacionar colunas com frases da obra, verdadeiro/falso e dramatização. Elas foram desenvolvidas com a finalidade de os alunos retornarem às passagens da obra distribuídas ao longo da aula. Todas as atividades têm o propósito de criar uma discussão oral e obter dos alunos a maior quantidade possível de conversação dentro de sala de aula.

O manual do professor sugere ideias para desenvolver essa atividade, certamente deverá ser levada em consideração a turma para qual esta aula será lecionada e se essa forma de executar a atividade se adequa a eles. A aula pode ter início com um questionamento aos alunos a respeito de seus interesses pela leitura, os tipos de livro e autores que apreciam.

Todas as atividades têm uma resposta esperada do aluno, que é de extrema importância, pois dessa forma sabe-se previamente que objetivo deseja-se alcançar com cada exercício. Em certas atividades os alunos podem responder livremente o que lhes vier em mente, entretanto mesmo essas atividades trazem um exemplo de resposta para auxiliar o professor a respeito do que é esperado dos alunos e o que ele deve fazer para estimulá-los a chegar a essas respostas. As figuras encontradas ao longo das atividades 1, 2 e 3 vêm estimular os alunos a refletirem sobre as informações principais a respeito da obra. Em um dos exercícios é apresentado uma lista de palavras em inglês que se relacionam com as figuras de um outro exercício. Todavia, nos exercícios que os os alunos relacionarao figuras a palavras, os mesmos, aprenderão novos vocabulários em inglês .

Conclui-se que a relação entre os exercícios é fundamental para evitar que os alunos se deprimam com um exercício muito difícil. No aprendizado de uma língua estrangeira, é essencial que o aluno sintam-se confortável e capaz de realizar o que lhe é proposto em aula, desta forma evitar-se-á que o mesmo desanime, não progrida ou não dê continuidade a execução das atividades.

Do exercício 4 ao 7, os alunos lêem a primeira passagem da obra para então conhecer mais a respeito da família de Robinson. A partir do exemplo da família de Robinson os alunos aprendem o uso do possessivo. Doravante, estarão aptos a conversar a respeito de suas famílias relacionando a obra com a vida real. Ao discutir um assunto que possam fazer referência a própria vida, os alunos fixam o uso lexical, bem como, o uso funcional da língua. A discussão sobre um assunto que não faça sentido para o aluno é interessante pela apresentação da estrutura funcional, bem como sua prática. Entretanto, a fixação desses pontos gramaticais torna-se palpável quando aplicada em situações do cotidiano dos alunos. No caso da obra de Robinson Crusoe, o aluno aprende com um modelo, estando apto a compreender a família de outro, como no exemplo da família de Robinson Crusoe, e também falar a respeito de sua própria família.

No exercício 6 o aluno aprende outras profissões para ajudá-lo no exercício 7, onde descreveram sua família a partir do exemplo da família de Robinson, a lista de profissões é importante devido ao fato de os alunos supostamente não saberem o vocabulário sobre profissões de seus familiares em inglês. Através de listas de vocabulário os alunos agregam nessa aula palavras para uma conversação mais abrangente, bem como, aprender a profissão de um membro da família. O manual do professor sugere que este exercício seja discutido em pares e em inglês. Os alunos não deveriam traduzir as profissões e sim compreendê-las por meio das figuras contidas no exercício. Concluindo a discussão em pares, o professor corrige a tarefa com o grupo oralmente os questionando que profissão se

relaciona a cada uma das figuras. De acordo com o tempo em sala de aula, o professor pode pedir aos alunos que elaborem sua árvore genealógica no exercício posterior. Caso não haja esse tempo, os alunos podem desenvolver a árvore genealógica como tarefa de casa, e na próxima aula trazê-la completa para que apresentem ao grupo. Novamente fazendo o uso do modelo aprendido com Robinson Crusoe em uma situação real de seu próprio dia-a-dia, falando sobre sua família.

A partir do exercício 8, inicia-se uma reflexão a respeito do objetivo crítico pedagógico. Nessa aula o objetivo crítico pedagógico engloba classes sociais, força de vontade, objetivos para o futuro e como as pessoas são moldadas pela classe social em que vivem. Nesse exercício, os alunos comparam como as classes sociais eram distribuídas antigamente fazendo um paralelo a forma como as classes sociais são distribuídas atualmente. As figuras no exercício 8c remetem os alunos a visualizarem as classes sociais mencionadas na passagem, lembrando que o manual do professor trará essas respostas esperadas.

Nessa aula o tema é “Pais que querem influenciar as decisões tomadas pelos filhos a respeito do futuro”. No exercício 9 as perguntas de compreensão do texto a respeito da obra estão baseadas no tema, visando à decisão de Robinson perante aquele confronto com seu desejo pessoal e a imposição do pai. No exercício 10 os alunos buscam exemplos de frases na obra com o modal would para praticarem um modelo de uso dessa estrutura, já que, no exercício 11 eles devem colocar em prática a mesma e responder as perguntas hipotéticas nele contidas. Nessas perguntas hipotéticas os alunos opinam sobre o que fariam se estivessem na situação de Robinson, discutindo a decisão de Robinson com relação à imposição de seu pai.

Concluindo a aula, os alunos são convidados a realizar uma atividade de dramatização para praticar a conversação e o uso da língua em uma situação real que eles poderiam vir a enfrentar. O material do aluno traz instruções de como essa atividade deve ser realizada e no manual do professor maneiras para executar essa atividade, levando em consideração uma melhor organização do grupo.

No último exercício, os alunos são convidados a retornar ao exercício 3, pois antes mesmo de ler a obra foram convidados a discutir hipoteticamente em pares aquilo que a obra abordaria. Depois de feita toda a leitura das passagens contidas no material do aluno, os alunos compararam o que tinham em mente sobre a história com o que realmente leram. No manual do professor há uma ideia para o final de todas as leituras e instigar os alunos a conhecerem mais sobre a obra de Daniel Defoe. É sugerido que o professor traga para a última aula, o filme Robinson Crusoe dirigido por George Miller e lançado em 1996. Vale ressaltar que essa adaptação do filme não segue o trecho da obra que foi discutido nessa aula.[13]

4. Resultado e Discussão

A aula foi ministrada para alunos de 14 a 16 anos em uma escola de idiomas. Os alunos desse grupo possuíam o nível pré-intermediário e não encontraram dificuldades para desenvolver as atividades propostas.

Ela deveria levar cinco aulas de cinquenta minutos para ser desenvolvida e com esse grupo levou seis aulas de cinquenta minutos, sendo que, na última aula os alunos assistiram a uma parte do filme Robinson Crusoe.

Nesse grupo de adolescentes entre 14 e 17 anos, alunos de um instituto de idiomas de classe média alta, a discussão a respeito das divergentes classes sociais teve um desenrolar bastante próspero. Eles se demonstraram maduros quanto suas opiniões sustentando a ideia de que antigamente as pessoas eram moldadas de acordo com a classe social onde viviam. Já atualmente isso ainda pode ser verdade em alguns casos, porém as pessoas têm a oportunidade de mudar essa realidade com estudo e um emprego que os propicie uma melhor condição de vida.

Quanto ao tema da aula, os alunos se posicionaram eufóricos quanto os pais que escolhem o que os filhos devem fazer a respeito do futuro. Vários adolescentes de 14 e 15 anos ainda não sabiam ao certo que profissão seguir e disseram que provavelmente irão estudar algo que os possibilite continuar a empresa do pai, assim como, o pai de Robinson desejava. Outros disseram que por muito desejavam ser jogadores de futebol profissional, porém pensam ser mais lucrativo e sábio estudar para medicina e jogar futebol apenas como um lazer. Chegaram até mesmo a comentar que os pais nunca se opuseram quando mencionavam esse desejo de se tornar jogadores, mas a própria realidade e os desejos para um futuro próspero têm tornado esses adolescentes mais maduros para a realidade e menos interessados em adrenalina e desbravar o mundo como uma profissão. Para esse grupo isso pode ser feito como um lazer.

5. Considerações Finais

Os objetivos funcionais, estruturais e crítico pedagógico foram alcançados. Ao concluir a aula os alunos haviam aprendido a falar sobre os membros de sua família e também, a de Robinson Crusoe. Utilizavam corretamente o possessivo para descrever os membros da família. Quanto ao modal would, ele foi adequado para que os alunos opinassem sobre a decisão de Robinson e a influência de sua família para seu futuro. Bem como, pudessem responder perguntas hipotéticas sobre o que fariam se estivessem no lugar de Robinson Crusoe.

A distribuição das atividades foi elaborada com pensamento na relação de todos os objetivos. Primeiro fazer com o que os alunos pensassem no objetivo crítico pedagógico, descrevendo a família de Robinson como modelo e em seguida descrevendo a própria família.

Robinson Crusóe remete a ideia do individualismo, foi pensado em levar os alunos a reflexão da importância da família, e o peso da opinião dos pais nas decisões que os adolescentes devem tomar para seguir seu futuro. Após a discussão sobre a família, classes sociais, os alunos puderam conhecer o que Robinson sentiu quando o pai não o abençoou para seguir em frente com seu sonho. Fazer com que os alunos opinassem sobre a obra e a interpretassem foi de extrema importância para dar valia a opinião dos mesmos. Diversas vezes, os alunos não são ouvidos por serem extremamente jovens e não terem conhecimento da vida. Na aula esse grupo contou fatos da vida pessoal e familiar abertamente. A afeição e respeito que um teve com a opinião do outro foi de extrema importância e a aula foi desenvolvida com o intuito de os alunos defenderem suas idéias e expressarem sua opinião para alcançar os objetivos propostos.

Referências Bibliográficas

WATT, Ian. A Ascensão do Romance. Tradução de Michelli Regina Pohl. 2ª Edição. 2007.

VASCONCELOS, Sandra Gardini. Dez lições sobre o romance inglês do século XVIII. São Paulo. 2002.

DEFOE, Daniel. Robinson Crusóe. 2ª Edição. London, 1994.